

# Em defesa do futuro

**Eurides Brito da Silva**

A angústia que a sociedade está vivendo no que tange a valores referenciais e perspectivas de futuro para as crianças e os adolescentes mostra, em crescente evidência, o quanto foi tempestivo e apropriado o **Pacto pela Infância**, firmado na I Reunião de Cúpula dos Governadores, em maio de 1992. Esse encontro de dirigentes teve seu desdobramento no **Compromisso dos Governadores para os 500 dias de Ação Pela Criança**, na II Reunião de Cúpula, realizada em julho último.

Signatário do documento, o governador do Distrito Federal teve oportunidade de ratificar, nas duas ocasiões, sua prioridade de governo no campo da educação, da saúde e de outros direitos das crianças e dos adolescentes.

Buscando sempre parceria com a sociedade civil, o GDF já tem criado o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, articulando-se com os diversos setores públicos e privados para elaboração e execução de políticas básicas e compensatórias. Assim, vêm sendo desenvolvidas ações em educação, saúde, cultura e esporte, assistência social, trabalho, segurança pública e justiça.

Hoje, vamos deter-nos no setor de educação, naquelas ações que intitulamos como "atenção ao desenvolvimento infanto-juvenil na formação do cidadão pleno".

Em primeiro lugar, vale mencionar a garantia de universalização do atendimento escolar, com o acréscimo de 50 mil alunos na rede pública, a partir da assinatura do Pacto. Essa ampliação de atendimento requereu, até agora, o aumento, a recuperação e a manutenção da rede física com a construção de 706 salas de aula, acréscimo de 330 e a re-

construção de 15 outras. Tais providências foram naturalmente acompanhadas de recuperação de equipamentos e aquisição de novos.

Só a Campanha "A Escola Bate à Sua Porta", com o objetivo de identificar e atender crianças e adolescentes fora da escola, em particular os carentes, conseguiu efetivar cinco mil 227 matrículas novas. Esse resultado coroa o esforço de cinco mil 216 voluntários em 234 mil visitas domiciliares. O Distrito Federal, zona urbana, apresenta, hoje, o índice de 93,7 por cento de escolarização, segundo dados de 1990, da Co-deplan. Simultaneamente, está a Secretaria de Educação prestes a eliminar os turnos intermediários, de jornada escolar reduzida. Presentemente, sobre uma matrícula de mais de 400 mil, existem dez mil 166 alunos em turnos intermediários.

Há, atualmente, 37 escolas de tempo integral, 21 escolas com jornada ampliada para seis horas, além de sete Caics em funcionamento e outros sete a serem inaugurados brevemente, todos em regiões de população carente.

Além dessa rede de escolas, o GDF está empenhado em garantir atendimento educacional imediato e emergencial à criança e ao adolescente excluídos do ensino regular, com projetos especiais nas unidades da Granja das Oliveiras, Promoção Educativa do Menor (Proem), Gran Circo Lar, Centro de Reclusão Provisória (Cere) e cerca de 40 outras entidades, pela via de convênios.

O atendimento da pré-escola e do ensino médio tem sido gradativamente ampliado, este com um crescimento de 20 por cento desde a assinatura daqueles compromissos.

Quanto à educação de jovens e adultos, convênios com organizações governamentais e não-governamentais vêm atendendo, junto aos

26 AGO 1993

cursos noturnos da rede pública, as necessidades dessa clientela que não teve acesso à escola em idade própria. Alunos com necessidade educativas específicas são atendidos no ensino especial, dentro de princípios filosóficos que apontam para o esforço de integração do alunado na vida escolar e social.

Um componente básico para que um sistema de ensino tenha a eficiência, e a relevância que todos buscamos é o professor. A ele, também, não tem faltado a atenção do governo. Estamos investindo em bolsas de estudo e cursos de capacitação. Temos já implantado um plano de cargos e salários em vias de atualização e aperfeiçoamento. Nossos professores são qualificados, competentes e dedicados.

Para garantir a permanência dos alunos matriculados na rede pública de ensino, estamos instituindo a figura do visitador escolar, que vai detectar as causas de absenteísmo, a fim de que se possa intervir com as soluções que forem indicadas para cada caso.

Acreditamos que tais ações, ao lado de muitas outras em marcha, constituem instrumentos eficazes para proporcionar a indispensável educação básica às crianças e aos adolescentes, patrimônio que não pode ser negligenciado, sob pena de uma insuportável estagnação, quando não retrocesso, na formação de nosso povo.

Em defesa dos futuros cidadãos, o GDF entende que não cabe regatear em matéria de educação — inarredável prioridade das sociedades civilizadas. Negá-lo seria tirar qualquer eficácia ao Pacto pela Infância.

■ Eurides Brito da Silva é secretário de Educação do Distrito Federal